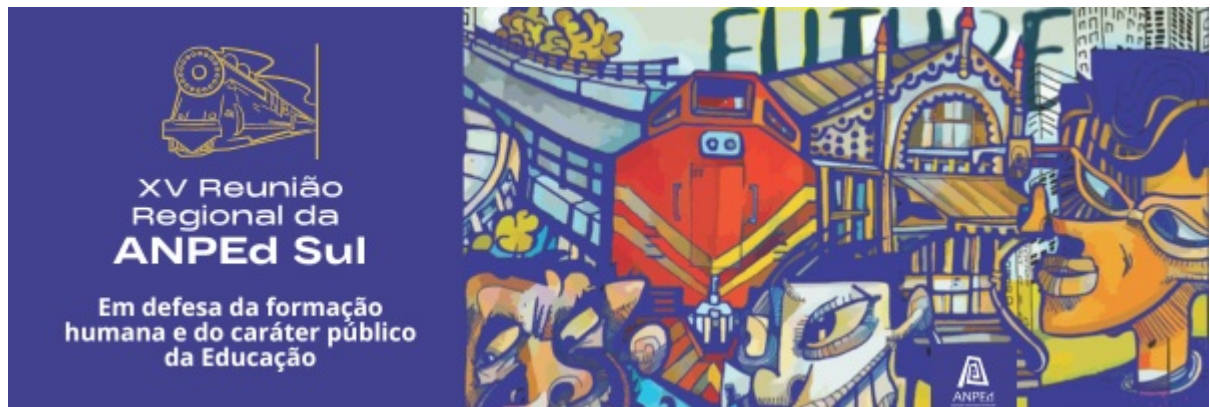




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16016 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

LIVRO DIDÁTICO NA PRÉ-ESCOLA?

Maria Simone Muniz - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Valéria Silva Ferreira - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

LIVRO DIDÁTICO NA PRÉ-ESCOLA?

RESUMO

A presente proposta é um recorte da pesquisa de Mestrado. Este estudo, desenvolveu-se a partir do seguinte problema: Qual a concepção de infância e criança prevista na adoção de livros didáticos para a pré-escola? Com o objetivo de investigar a concepção de infância e criança dos livros didáticos aprovados no PNLD. Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental, com abordagem qualitativa. O aporte teórico está apoiado em Sarmiento (2004), Kohan (2007) e Larrosa (1998). Para a análise documental, trabalhou-se com o Edital de Convocação n.º 02/2020 (Brasil, 2020a) e três livros didáticos selecionados do PNLD 2022. Consistiu em sondar partes e figuras do livro em unidades de significado, com a categoria de análise na perspectiva da técnica de análise de conteúdo, a saber: Concepção de infância e criança atrelada aos livros didáticos. Os resultados apontam: uma concepção universal e homogênea de infância e um modelo padrão de criança imbricada aos livros didáticos. Assim sendo, os livros analisados permitem afirmar: parecem ser muito semelhantes às antigas e ultrapassadas “cartilhas”; focam em práticas descontextualizadas e mecânicas, desrespeitando as crianças e suas infâncias.

Palavras-chave: Programa Nacional do Livro e do Material Didático; infância; criança.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, abordamos o tema “livro didático na pré-escola?” O motivo de fazer esta pesquisa, deu-se ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) destinado para a Educação Infantil, por ainda ser um conteúdo amplamente debatido nas políticas e nas práticas pedagógicas das escolas da primeira infância.

De maneira inédita, Edital de Convocação n.º 02/2020 – CGPLI do PNLD 2022, antecipou a distribuição de livros individuais para crianças de 4 e 5 anos (Brasil, 2020a). O estudo foi desencadeado pelo problema de pesquisa: Qual a concepção de infância e criança

prevista na adoção de livros didáticos para a pré-escola?

Delimitamos como objetivo: Investigar a concepção de infância e criança dos livros didáticos aprovados no PNLD. O fundamento teórico da pesquisa foi inspirado em Manuel Sarmento, Walter Omar Kohan e Jorge Larrosa.

Todavia, Pinto e Sarmento (1997, p. 67) enfatizam que a infância “[...] está longe de corresponder a uma categoria universal [...]”. Se apresenta heterogênea, conforme o meio que está inserida.

Sarmento (2004) assimila a infância como construção histórica, social e cultural. Engloba uma categoria social que se constrói historicamente. Neste contexto, a criança tem, papel ativo no seu processo de socialização. Para Sarmento (2004, p. 10) “[...] as crianças são também seres sociais [...]”. Nesse viés, podemos conceber a criança enquanto ator social que incorpora uma categoria social de uma determinada geração simbolizada pela infância.

O conceito de infância tem pelo menos três dimensões para Kohan (2007), sendo: *Chrónos* que se refere a uma sequência cronológica. Indica um tempo de intensidade da vida humana e euforia pelas explorações, que se instaura em outra temporalidade, como *Aión* e *Kairós*.

Dito isso, discorreremos sobre o pensamento de Larrosa (1998), a infância é algo que já compreendemos e que a nossa consciência já se apropriou. O que ele propõe é interrogá-la e nos interrogarmos, levando em conta o que ainda não entendemos dela, o que ainda nos passa.

METODOLOGIA

Nesse sentido, adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental, em seguida, realizou-se o estudo qualitativo dos dados, através da análise de conteúdo (Bardin, 2011). A coleta de dados, deu-se por meio dos livros didáticos aprovados no PNLD 2022, baixados da Internet pela plataforma de busca do *Google*. A partir, das obras aprovadas, utilizamos como critério de seleção o atendimento de Pré-escola I para a faixa etária de 4 anos. Apresentadas no Quadro 1 que segue.

Quadro 1 – Instrumentos que compõem o *corpus* da pesquisa

Nome das Coleções	Capa do Livro	Autores	Editora	Atendimento	Volume	Ano de publicação
-------------------	---------------	---------	---------	-------------	--------	-------------------

Criação: crianças em ação!		Cristina Hülle; Angélica Prado	FTD	Pré-escola I	I II	2020
Girassol Pré- escola		Amélia Porto; Miriam Lopes; Lúzia Ramos	Dimensão	Pré-escola I	I II	2020
Iniciando o aprender		Rose Sgrogliá	Joaninha	Pré-escola I	I II	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Apresentamos o que se chama de instrumento de pesquisa, utilizado para a coleta de dados, sendo: As três coleções de livros didáticos do PNLD 2022 e o Edital de Convocação nº 02/2020.

Para a organização do material, fizemos os primeiros contatos com os textos. No tratamento dos dados com base no objetivo, na questão problema e no referencial teórico, articulamos a categoria de análise, a saber: Concepção de infância e criança atrelada aos livros didáticos, e assim, preparando os dados para a interpretação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Destacamos, assim, a representação da concepção de infância e criança presente na imagem do livro didático *Criação: crianças em ação!*. Identificamos crianças jogando futebol, brincando de bolinha de gude, amarelinha e fazendo acrobacias em um patinete. Trata-se de um espaço que as crianças exploram com autonomia, onde pulsa vida. Kohan

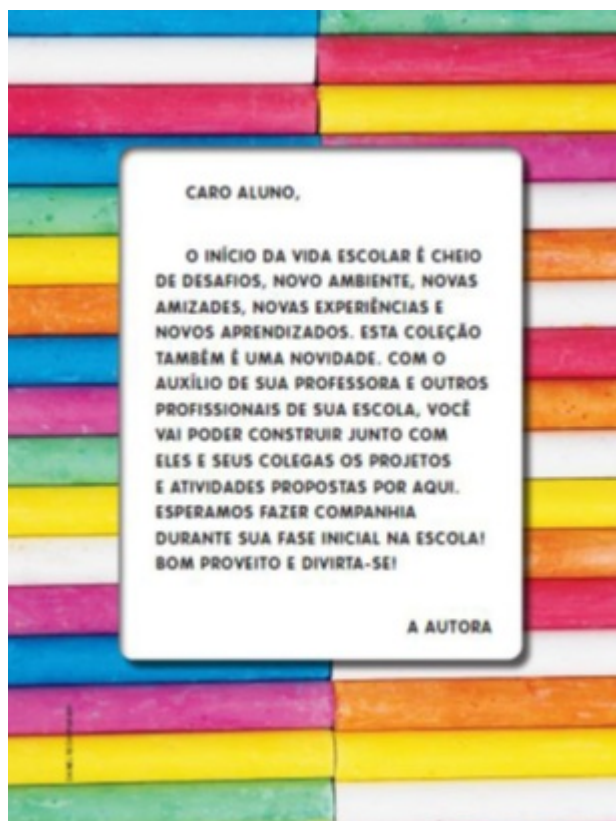
(2005, p. 235), afirma: “[...] Sem infância (experiência) não há história humana, nem experiência, nem linguagem, nem humanidade [...]” De tal modo, o autor convoca-nos a indagar que a infância é essencial para a história humana, a linguagem e a humanidade, conceitos interligados.

Neste sentido, no livro didático *Girassol - Pré-escola*, página 158. Na imagem, vemos crianças brincando, traduzindo o respeito em sua condição de ser criança. Concebemos a criança como um “[...] sujeito concreto que integra essa categoria geracional [...]” (Sarmiento, 2005, p. 371), as crianças têm seu jeito de pensar e comportar-se, modos que lhe são próprios em cada contexto histórico-cultural, figura social e cultural chamada criança.

Desta forma, no livro didático *Iniciando o aprender*, página 7. A imagem revela diferentes cenas do ambiente escolar. A infância pode ser vista, então, como um tempo em si de brincar, expressar-se e sonhar. Apresenta a relação da criança com o mundo real. Para Larrosa (2006, p. 16), cabe pensar “[...] a infância não como aquilo que olhamos, senão como aquilo que nos olha e nos interpela”. Assim, para o autor, é um chamado a vislumbrar a infância como o outro que nasce, ao olharmos, interpela-nos, quanto ao que somos como no que diz respeito as representações que criamos para classificá-la.

No prefácio do livro didático *Iniciando o aprender*, a autora deixa um comunicado (Figura 1) a todos os atores sociais, que coabitam no mundo com seus saberes, dirigindo-se ao “aluno”.

Figura 1 – Especificidades do tempo Criança em *Iniciando o aprender*



A partir dessa evidência, utilizamos o software Atlas.ti para localizar no Edital de Convocação nº 02/2020. Conforme o programa, o termo “aluno” teve 16 ocorrências. Quando estamos falando de um lugar impulsionador de direitos, em que “[...] as crianças são agentes ativos que constroem suas próprias culturas [...]” (Corsaro, 1997, p. 5), queremos escutar a criança antes do aluno. Quando fazemos essa inversão, estamos também configurando o modo de ela se comportar. Nesse espaço, nós temos uma variação de linguagem; assim, não encontraremos o termo “aluno”, mas um outro vocabulário, porque esse outro vocabulário é que vai dar conta da especificidade que faz parte da Educação Infantil.

Contudo, no decorrer dos materiais em análise, identificamos o que vem nos sugerir a sua concepção de criança, como na proposição do livro didático *Girassol – Pré-escola*, da página 10. Nesse excerto, cabe à criança sujeitar-se às instruções recebidas pelo livro; invalida, dessa maneira, a autonomia da criança.

No que diz respeito ao recorte do livro didático *Criação: crianças em ação!* Na página 10, a criança aparece como “agente passiva”, mera reprodutora em que estão inviabilizadas suas capacidades. Nessa perspectiva, as crianças não se identificam como produtoras de cultura, a elas não é permitida a expressão criativa, pois anula-se, a possibilidade de explorar e deixar marcas no papel de sua percepção do mundo. A elas resta apenas cobrir os pontilhados por outros deixados. “Nessa visão, a criança só aprende, nunca ensina, só reproduz, nunca produz, só repete, não inventa” (Portilho; Tosatto, 2014, p. 744). A criança necessita ter a garantia de uma infância que a reconheça em sua integralidade.

Partindo da afirmação de que os livros eram mencionados - “livro do estudante”, utilizamos a sentença para pesquisar a sua ocorrência no Edital de Convocação n.º 02/2020, o termo “estudante” possui 114 ocorrências ao longo do texto. Com essa constatação, devido ao número de vezes que o vocabulário aparece, percebemos a indução das crianças à preparação para uma etapa futura. Não devemos tentar enquadrar a Educação Infantil nos formatos das demais etapas, porém precisamos ter em mente as suas especificidades.

Vale sustentarmos que seria incoerente as crianças terem de adequar-se e designar-se como estudantes, desde muito pequenas, visto que elas possuem maneiras próprias de interagir com o ambiente e com os outros durante o seu desenvolvimento. Dessa forma, suas necessidades também são diferenciadas. É fundamental assegurar os direitos que as crianças têm, uma vez que todas têm probabilidade de seguir aprendendo em todas as etapas de ensino. Outrossim, o propósito da escola não pode ser a escola seguinte, é preciso pensar no hoje.

Diante dessas análises, podemos comprovar que, apesar das representações das imagens sinalizar percepções variáveis do que seja infância e criança e fortalecerem referenciais, culturais, históricos e sociais que compõe o Brasil, as concepções atreladas às proposições dos livros didáticos divergem ao discurso legal e pedagógico.

Em uma visão ampla do material, observamos que os três livros didáticos aqui analisados, favorecem a elaboração de uma concepção de infância como categoria linear, pois a experiência do sujeito criança é subjugada a uma vivência passiva e uniforme de ser conduzida por algo que já está imposto, restando apenas reproduzir o roteiro pré-estabelecido.

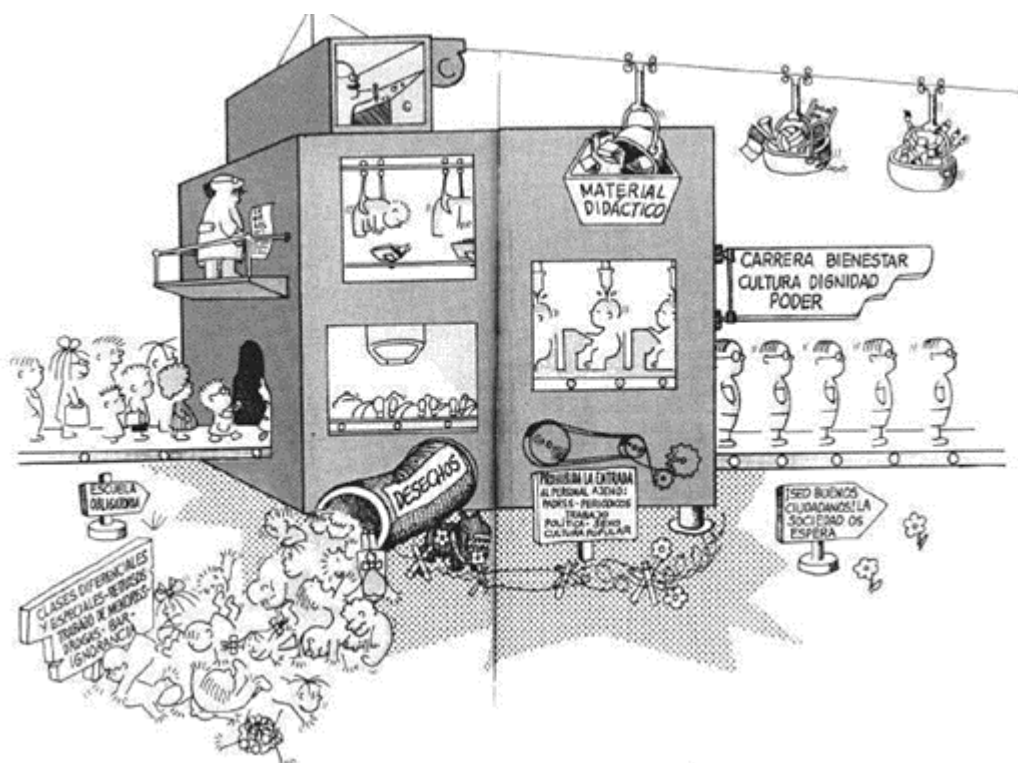
Infância e criança são capturadas pelas ideias que são reformuladas sobre elas, criando formas de aprisioná-las em uma etapa cronológica, com início e término definidos, que não respeita suas temporalidades e não tem espaço para outras que indica a intensidade da vida humana. Esses olhares, com suas maneiras de pensá-las, produzem verdades sobre elas com a universalização da infância e da criança, negando a diversidade e a complexidade das experiências infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito mais do que preencher folhas e folhas de propostas meramente mecânicas e sem sentido, a Educação Infantil existe para a criança conhecer a si mesma e ao mundo, refletindo o seu cotidiano em suas paredes e espaços.

No que segue, com o intuito de responder ao nosso problema de pesquisa, respaldamos nos fazendo alusão a *charge* de Tonucci intitulada “A Máquina Escolar”, de 1970 (Figura 2).

Figura 2 – Síntese da educação



Fonte: Extraída de Tonucci (1997, p. 100).

Nessa *charge*, o cartunista mostra crianças que entram em uma máquina, representada por seres ativos inaugurando a vida, cada uma com suas diversidades. Esses indivíduos pertencentes a uma categoria social denominada de infâncias, por serem muitas, são abduzidas a um passado insólito – lugar em que são submetidas a reprodução de modelos pré-definidos. Esse ser indizível, repleto de curiosidade, passa a ser capturado, em toda a sua potência, não deixando espaço para a experiência, produzindo, assim, um único tipo de criança.

E, nesse passado insólito, ao entrarmos na máquina escolar, em um *déjà vu*, encontramos uma escola igual à que frequentamos no presente. Mesmo após tantas décadas, essa mensagem ainda ecoa e ressoa imprimindo à infância um caráter universal e atemporal.

Em síntese, podemos dizer que os livros didáticos apresentados criam formas de aprisionar a infância, reduzindo-a uma categoria universal e homogênea e a um modelo uniforme de criança.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2017a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. **Edital de Convocação Nº 02/2020 – CGPLI**. Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2022. Brasília: Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2022/EditalPNLD2022Consolidado6RETIFICO22.03.2023.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CORSARO, William. **The sociology of childhood**. Thousand Oaks: Pine Forge, 1997.

HÜLLE, Cristina Tibiriçá; PRADO, Angélica. **Criação: Crianças em ação! Pré-escola I**. Volume 1 (crianças pequenas de 4 anos). Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeiridade e ignorância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeiridade e ignorância** – ensaios de Filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAROSSA, Jorge. O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: LAROSSA, Jorge; LARA, Nuria Péres de (org.). **Imagens do outro**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 67-86.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução: Alfredo

Veiga Neto 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TOSATTO, Carla Cristina. A criança e o brincar como experiência de cultura. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 737-758, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189132834006.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PORTO, Amélia; LOPES, Miriam; RAMOS, Lízia. **Girassol – pré-escola**. Educação Infantil: Pré-escola I. Volume 1 (crianças pequenas de 4 anos). 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, mar./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SGROGLIA, Rose. **Iniciando o Aprender**. Pré-escola I. Volume 1 (crianças pequenas de 4 anos). Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Joaninha, 2020.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.